



RÍO

REVISTA INFORMATIVA DE ÓBIDOS
INFO-MAIL

JANEIRO 2003

MAGNÍFICO 2002
EXCELENTE 2003

Polacos
visitam
Óbidos

Natal
2002

Entrevista a
Telmo Faria

Animação
2003

14

Entrevista no Semanário Expresso



4

Obras

6

Autarquia

9

Delegação Polaca
visita Óbidos

10

Viver o Natal 2002



14

Entrevista
no Semanário
Expresso

19

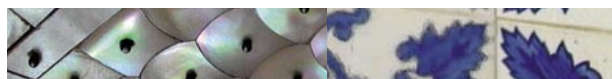
Centro Social
Olho Marinho

20

Feriado Municipal

21

Animação 2003



22

Museu de S. João

23

Quem é Quem

24

Títulos de Imprensa

26

Deliberações

3

Editorial

Presidente da Câmara Municipal de Óbidos

tel. de c. m. de óbidos

4 Obras

1 - O executivo municipal acompanha de perto o desenrolar de todos os trabalhos no concelho de Óbidos.

OBRAS



2 - Bairro dos Arcos: beneficiação e alcatroamento de estradas.



4 - Campo de treinos: Já é visível a nova iluminação deste espaço, que irá permitir a prática desportiva de noite.



6 - Olho Marinho/Amoreira: Já foi aprovado contrato que vai permitir beneficiar esta estrada de ligação entre estas duas freguesias, pela Várzea.



3 - Estádio Municipal: A CMO procedeu à limpeza de toda a zona envolvente ao complexo desportivo de Óbidos.



5 - Amoreira: Depois da beneficiação, sinalização e iluminação da EN 114, junto a esta localidade, foram já colocados os novos abrigos nas paragens de autocarros de transporte público de passageiros.



7 - Rua Casal do Pinhão, Bairro Senhora da Luz: Obras de rebaixamento do piso e substituição do coletor de esgoto.

8 - Zona Industrial da Ponte Seca: Já foi aprovada a venda dos lotes referentes à segunda fase, começando em breve todo o trabalho de infraestruturização do local.



9 - Estrada da Várzea: A ligação do Vau ao Arelho é agora muito mais fácil. Os trabalhos de alcatroamento estão praticamente concluídos.

11 - Quinta Santana/Gaeiras: A beneficiação e alcatroamento desta zona do concelho de Óbidos será um próximos objectivos desta Câmara Municipal.

13 - Arelho: Prosseguem a bom ritmo os trabalhos de alargamento, beneficiação, colocação de colector de esgotos domésticos e alcatroamento desta via de comunicação, entre a Estrada Real e o Arelho.



10 - Estrada da Várzea: trabalhos de alcatroamento.

12 - Quinta Santana/Gaeiras: Zona a beneficiar.

14 - Arelho: Já são visíveis as obras de alcatroamento neste local.

6

Autarquia



CULTURA

Bombeiros de Óbidos promovem acção de formação para mergulhadores do distrito de Leiria

Realizou-se no passado dia 15 de Dezembro uma Acção de Formação sobre Técnicas de Mergulho, organizada pelos Bombeiros Voluntários de Óbidos. Esta iniciativa decorreu no Braço da Lagoa de Óbidos, nos Musaranhos, e teve início às 08h30, tendo terminado cerca das 13h30. O Governador Civil do Distrito de Leiria, José Leitão, e o Presidente da Câmara Municipal de Óbidos, Telmo Faria, acompanharam de perto esta acção dos bombeiros do distrito.

A acção de formação incluiu a simulação de um acidente com mergulhadores, participando neste exercício cerca de 100 elementos dos bombeiros de todo o distrito de Leiria, 30 dos quais mergulhadores.

Estiveram disponíveis, em termos de meios técnicos, sete (7) embarcações de diversas corporações do distrito, nomeadamente duas dos Bombeiros Voluntários de Óbidos e as restantes da Nazaré, Peniche, S. Martinho do Porto, Pombal e Marinha Grande. A corporação de Óbidos disponibilizou ainda para o local uma ambulância de socorro, um auto-tanque e um auto-comando.

O exercício contou igualmente com a participação de alguns elementos dos Bombeiros Voluntários de Espinho, especialmente convidados para esta acção de formação. Recorde-se que estas acções de formação decorrem de três em três meses, pertencendo a organização ao Núcleo de Mergulhadores do Distrito de Leiria. O grande objectivo da iniciativa foi preparar, em conjunto, todas as corporações de bombeiros do distrito para acidentes na água, por forma a que a resposta, regional, nacional ou internacional, seja, cada vez mais, eficaz.



**UMA CÂMARA MELHOR É UMA CÂMARA ABERTA. POR ISSO, A SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO IMPORTANTE.
NAS PRÓXIMAS EDIÇÕES DA RIO VAMOS CRIAR DUAS NOVAS RUBRICAS.**

TRIBUNA POPULAR

Coloque as suas perguntas ao Presidente da Câmara Municipal de Óbidos ou aos vereadores. As respostas serão dadas na Revista Informativa de Óbidos.

CAIXA DE SUGESTÕES

Número após número queremos que cada munícipe faça a sua sugestão. Em nome de um concelho melhor. Com mais participação.

Envie-nos as suas perguntas e sugestões para a Câmara Municipal de Óbidos, Gabinete de Comunicação,
Largo S. Pedro, 2510-086 Óbidos, ou através do e-mail gcomunicacao@cm-obidos.pt.
A RIO reserva o direito publicar apenas os conteúdos considerados mais importantes.

9

Delegação Polaca Visita Óbidos



Autarcas polacos conhecem projectos comunitários em Óbidos

Uma delegação polaca, formada por 28 elementos, visitou no passado dia 13 de Dezembro, a vila de Óbidos. A comitiva, composta por autarcas ao nível regional e municipal, do Ministério da Cultura e do Instituto da Cultura Adam Mickiewicz (Polónia), esteve em Portugal de 11 a 14 de Dezembro.

O presidente da Câmara Municipal de Óbidos, Telmo Faria, na recepção que fez a todos os convidados afirmou que “Óbidos é uma terra muito importante na componente patrimonial”, garantindo que se está “perante um bom exemplo daquilo que se pode fazer do ponto de vista do desenvolvimento”, aproveitando os fundos comunitários. O autarca sublinhou ainda que “Portugal, desde a sua entrada na União Europeia, na ocasião, CEE, teve uma transformação enorme do ponto de vista do seu desenvolvimento interno”, com uma melhoria substancial em termos de infra-estruturas. “Foi uma verdadeira revolução”, frisou Telmo Faria.

A avaliação dos apoios comunitários demonstram, de acordo com Telmo Faria, que coube ao poder local um grande aproveitamento desses fundos para o desenvolvimento do País. “Aliás, um euro nos municípios é mais bem gasto do que pelo poder central”, referiu o autarca, acrescentando que, em 2003, o concelho de Óbidos “está a desenvolver uma maior capacidade de obter receitas próprias do que existia há uns tempos atrás”. “Por exemplo, no orçamento do próximo ano, apenas 25 por cento das receitas provêm de fundos comunitários”, adiantou.

Por tudo isto, o presidente da Câmara Municipal de Óbidos entende que “o futuro não está hipotecado”, frisando que todos estes anos, em que Portugal recebeu fundos comunitários, “trouxeram uma cultura de maior rigor”.

A comitiva teve ainda oportunidade para conhecer de perto uma série de projectos desenvolvidos ou a desenvolver pela autarquia na área da cultura e com apoios



comunitários. Sérgio Gorjão, da autarquia obidense, referiu que “sendo o Património Cultural o principal factor positivo na Vila de Óbidos, é também sob essa linha de força que a autarquia pretende canalizar todos os esforços de gestão nos diversos domínios”.

O Projecto de valorização da Cerca do Castelo da Vila de Óbidos e o projecto de recuperação da Casa do Pelourinho foram dois dos principais pontos focados neste encontro. Esta delegação veio realizar uma visita de estudo, com o objectivo de consultar e discutir as experiências das autarquias portuguesas no domínio do aproveitamento dos Fundos Estruturais da União Europeia, no pelouro da Cultura. A vinda a Portugal é patrocinada pelo Ministério da Cultura da República da Polónia e apoiada pela Comissária da Cultura da Comissão Europeia, Viviane Reding.

12

Viver o Natal 2002

Alexandre Campos Costa, 9 anos, 4º Ano
Escola do Primeiro Ciclo de Usseira, Freguesia de Usseira



O Presidente do município de Óbidos com a Vice-Presidente da Câmara de Mérida, Espanha



Graça Jordão foi a vencedora do Concurso destinado a obidenses, que os juntava chocolate com ginjinha



Maria José Salavisa, uma amante confessa de Óbidos, foi uma das figuras principais desta Vernissage do Chocolate



A casa de Chocolate das crianças foi dos locais mais visitados no decorrer do festival

O Obi, mascote do Festival Europeu de Chocolate, distribuiu milhares de guloseimas pelos mais novos



O Júri Internacional do certame foi composto por seis dos mais prestigiados *chefs de cuisine* do mundo

Mota Amaral, Presidente da Assembleia da República, presidiu à cerimónia de encerramento do Festival



José Leitão, Governador Civil de Leiria, e Feliciano Barreiras Duarte, Secretário de Estado Adjunto da Presidência, visitaram o certame

As ruas de Óbidos estiveram, durante os três dias de Festival, completamente cheias

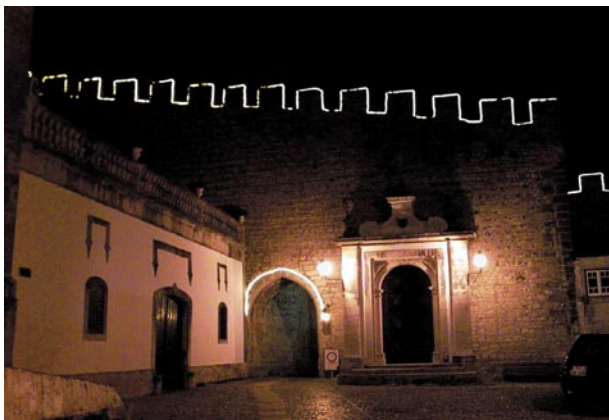
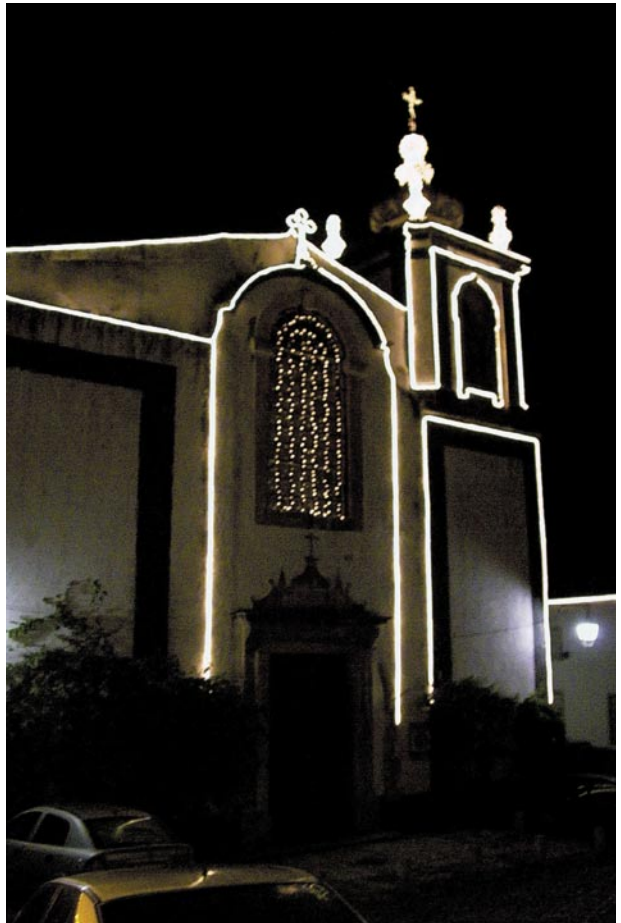


O Obi, mascote do Festival Europeu de Chocolate, distribuiu milhares de guloseimas pelos mais novos

A casa de Chocolate das crianças foi dos locais mais visitados no decorrer do festival



Mota Amaral, Presidente da Assembleia da República, presidiu à cerimónia de encerramento do Festival



As ruas de Óbidos estiveram, durante os três dias de Festival, completamente cheias

José Leitão, Governador Civil de Leiria, e Feliciano Barreiras Duarte, Secretário de Estado Adjunto da Presidência, visitaram o certame



O Obi, mascote do Festival Europeu de Chocolate, distribuiu milhares de guloseimas pelos mais novos

A casa de Chocolate das crianças foi dos locais mais visitados no decorrer do festival



David Luís Carreira dos Santos, 4º Ano
Escola Básica do 1º Ciclo da Graciera



Cátia, 9 anos, 4º Ano
Escola do Bairro Srª da Luz

14

Entrevista no Semanário Expresso



Maria João Avillez conversa com Telmo Daniel Faria

Acaba de completar 31 anos e faz parte daquela nova geração que viu as portas abertas diante de si quando Durão Barroso ganhou as últimas legislativas. Mas com ele é preciso atender a outras coisas que não só a política, o que duplamente o recomenda: um currículo invulgar pela dose de trabalho, saber e cultura que exhibe. Por isso mesmo, agora que se completa um ano sobre as eleições autárquicas, o Expresso foi ouvir Telmo Faria, presidente da Câmara Municipal de Óbidos e um dos mais jovens senão mesmo o mais jovem autarca do país, eleito há doze meses com maioria absoluta. Pelas ideias e sobretudo pelo critério com que lida com elas, o PSD vai ter de contar com ele. E, por este andar, qualquer dia o país talvez também. Um caso a seguir.

É investigador, mestre em História do Século XX pela Universidade Nova de Lisboa, pós-graduado em Relações Internacionais na Universidade Técnica de Lisboa, tem vários livros publicados e lecciona. Estava, inclusivamente, a preparar o doutoramento quando foi convidado para se candidatar à autarquia de Óbidos. Com este currículo, o que o fez trocar uma coisa pela outra?

Pode parecer muito simples, mas foi seguramente o sentimento de pertença a este lugar. E a vontade de desenvolver esta terra foi tão forte que, após vários anos a acompanhar a vida autárquica na oposição, o apelo interior a uma candidatura foi enorme... Daí a interrupção da minha carreira académica e universitária.

Mas entretanto tinha já alguma militância política? Falava-se de política em sua casa? Quando é que entrou para o PSD, por exemplo?

Entreí na fase final da minha licenciatura em Coimbra, e dois anos depois, com 23 anos, vi-me a braços com a liderança do PSD de Óbidos, o que logo constituiu um

enorme desafio. A seguir, integrei os órgãos distritais de Leiria. Esta fase foi, aliás, muito interessante, dado que ao mesmo tempo que desenvolvia uma actividade académica — que adoro — estive sempre, no plano local e distrital, num estimulante e permanente combate político. Lembrome, em miúdo, de ser atraído pelas campanhas eleitorais — os carros de som, os autocolantes, a gente na rua — ou de como gostava de todos os programas de televisão que falavam de política e de políticos, o «Primeira Página», em que a maior parte das vezes acabava por adormecer no sofá ao lado do meu pai... Jamais esquecerei, por exemplo, o dia 4 de Dezembro de 1980 — lembro-me com espantosa nitidez que estava na cozinha a jantar — quando ouvi pela televisão a notícia da queda do avião de Francisco Sá Carneiro. Para a criança que eu era recorde ainda hoje as emoções dos dias que se seguiram e toda a carga dramática daqueles acontecimentos.

Falemos então de Óbidos. Como define o perfil da sua autarquia? Bonita por fora, com problemas por dentro?

Muitos autarcas preferem salientar os problemas que têm quando caracterizam os seus concelhos. Eu prefiro ir por outro caminho... Sendo um lugar de referência na história de Portugal, resumirei dizendo que se trata de um território com paisagens magníficas, de gentes ainda muito ligadas a uma vivência rural, organizado em aldeias, muitas delas maiores do que a Vila, uma das sedes de concelho mais pequenas do país e do mundo: 140 quilómetros quadrados de recursos para explorar devidamente, onde se cruzam a A8 e a A15, e uma vasta costa onde cerca de três milhões de portugueses podem chegar no máximo em 40 minutos! Ou seja, num arco Lisboa-Santarém-Leiria, onde se encontra mais de um terço da população do país, Óbidos está no centro.

Quando aqui arribou, virou-se para onde e para quê? Que prioridades teve? Salvaguarda do património, ambiente, requalificação urbana, habitação, turismo, animação cultural... como hierarquizou tudo isto?



Desencadeou-se um conjunto de acções, todas elas integradas face a um mesmo desígnio: aumentar a qualidade e assegurar ao município condições de sustentação própria, considerando a diminuição elevada de financiamentos de futuro. O que obriga a realizar investimentos estratégicos, quer de captação de investimento privado, quer de investimento próprio, bem como o desenvolvimento de uma rede de ofertas de equipamentos, infra-estruturas e apoios municipais directos...

Virou-se mais para a estratégia e menos para a fachada de sardinheiras e paredes brancas?

Sim, claro, não me interessa apenas a gestão corrente do que aí está, e os exemplos que referiu inserem-se justamente nisso mesmo: numa abordagem estratégica das questões da Câmara. Não vale a pena pensar no turismo se este não constituir um quadro de ofertas culturais, valorização do património ou defesa ambiental, como é o caso, por exemplo, do belíssimo ecossistema da lagoa de Óbidos, sobre o qual é urgente intervir. Como não vale a pena pensar na valorização do património se esta excluir factores urbanos como a habitação. Ou os serviços, absolutamente fundamentais para garantir a socialização, por exemplo, do centro histórico de Óbidos.

Amanhã completa-se um ano sobre as eleições autárquicas. É possível apresentar um balanço sobre o já feito ou, no fundo, tratou-se por enquanto de deitar as sementes dessas opções estratégicas?

Foi o ano de arrumar a casa, equilibrar as contas e planear muitas das acções futuras. Sem isto, nada seria possível. Paciência se traz menos visibilidade... Mas está aí uma autêntica revolução de obras públicas municipais, como também está a vontade de afirmação turística e cultural de Óbidos, fundamental, de resto, para consolidar determinados sectores de desenvolvimento no concelho. Não me cabe a mim fazer a avaliação, mas há dinâmicas

novas, e há até quem diga na rua que já se fez mais num ano do que nos últimos dez! (ri) Eu não fiz essa comparação, mas uma certa espécie de «agressividade» e de energia de trabalho à frente de uma Câmara parece-me um sinal essencial, especialmente para a sociedade civil.

Falou-me de prioridades, eu agora falo-lhe dos projectos que irão mobilizar essas prioridades. Quais são?

O mais ambicioso é o da requalificação de toda a zona junto do centro histórico. São 140 mil metros quadrados de área de intervenção que visam trazer mais habitação junto ao centro, hoje com frágil ocupação e sem escala suficiente; a construção de novos edifícios públicos, como uma loja municipal do cidadão onde se concentrem todos os serviços públicos fora das muralhas; um grande auditório, que terá uma componente multiusos e um hotel de charme. Depois estão também pensados novos espaços comerciais, parques de estacionamento subterrâneos, zonas verdes e de lazer e uma deslocalização da actual estrada nacional, que funcionará futuramente como uma circular externa à Vila...

Tanta coisa?

É que chegou o tempo de uma nova cultura urbana! Seja em Óbidos, seja num conjunto de aldeias onde estamos a desenvolver planos de pormenor, como, por exemplo, no Bom Sucesso, junto à lagoa de Óbidos, onde após décadas de abandono finalmente se completam as infra-estruturas, num amplo processo de grande valorização da zona. Por outro lado, destaco a qualificação cultural e patrimonial da Vila, em que realço o actual processo de candidatura a património mundial, as áreas de desenvolvimento turístico, onde o golfe se constitui como um «cluster» fundamental, os novos equipamentos educativos e desportivos... E também os investimentos agrícolas do Governo e do município, que constituirão uma verdadeira revolução fundiária sobre a produção e organização da agricultura do concelho. Projectamos ainda o arranque de uma área de



100 hectares para domiciliar empresas, tendo em conta a centralidade que Óbidos ganhou com a A8 e a A15.

E tudo isso com que dinheiro? Ou melhor, como vai fazer tudo isso com muito menos dinheiro?

Todas estas obras possuem uma estratégia de financiamento próprio e já assegurado. A nossa grande aposta é a de uma gestão empresarial do património que temos e onde estamos a investir. Dou-lhe um bom exemplo: a requalificação desta zona de Óbidos, cujo projecto é do arquitecto Manuel Tainha, assenta em mecanismos de autofinanciamento.

Mas justamente dada a amplitude e o valor de algum do património histórico desta autarquia era-lhe necessária uma parceria ou um diálogo mais concreto e eficaz com o Ministério da Cultura, por exemplo...

As relações são excelentes mas... se me permite (ri), eu politicamente prefiro um apoio concreto ao diálogo. O problema é que Óbidos, tal como os concelhos da região de Lisboa, Vale do Tejo e Oeste, estão excluídos do Programa Operacional da Cultura pelos critérios de Bruxelas. O que seria fundamental era que se pudesse desenvolver um programa específico para os centros históricos que criasse apoios estimulantes, quer aos privados quer aos poderes públicos, como estratégia de pura defesa patrimonial do país. Óbidos, por exemplo, que vive muito do turismo cultural, tem de investir cerca de 10 a 15 milhões de euros só na zona intramuros para fazer essa defesa, o que é pesado. Até já pensámos em cobrar um euro a cada visitante, como uma espécie de taxa de preservação do património, o que seria inédito no nosso país. Não sei qual é a solução mais adequada, mas sei que se não fizermos absolutamente nada vamos continuar a ter problemas graves nos ninhos da história e da identidade portuguesa, que importa preservar.

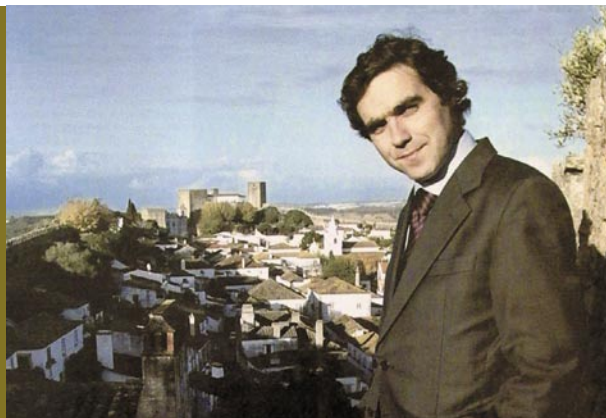
Diz-me que as relações com a Cultura são «excelentes»,

mas o «trânsito» entre as autarquias e o Governo não é o mais fluido, neste momento. Apesar de ser militante do PSD, qual é a sua relação com o Governo central?

É ótima, é ótima... Mas seria muito mais proveitosa se o país não tivesse sofrido a gestão ruínoza que teve nos últimos anos. Aliás, ainda hoje hesito entre as causas da herança socialista: viver acima das nossas posses ou... pura irresponsabilidade? O PS tratou o país como um concurso de televisão. Dando a ideia da facilidade, da fartura, da abundância, de que arranjar dinheiro é fácil... de modo que quem diz «não» ou quem diz «não pode ser» é logo estigmatizado e punido na popularidade... Em resumo: é óbvio que a necessidade de pôr ordem nas contas públicas se reflecte num conjunto de apoios que gostaríamos de ter e que não temos. Mas isso é um desígnio nacional em que todos somos chamados a colaborar.

Insisto: é «vox populi» que os autarcas andam mal vistos. Pedem muito, oferecem pouco... E os autarcas do PSD parecem ter culpas nisso, e não são poucas...

Acho que há muito comentador que não sabe o que diz, como o dr. Saldanha Sanches, que lançou a suspeita de corrupção sobre todos os autarcas. Quem o diz não valoriza nem respeita o poder local, que é para mim uma verdadeira escola da democracia. Quanto ao PSD, reconheço que há quem ache que criticar o Governo está na moda, como se com isso procedesse a uma espécie de legitimação da sua independência, do género «quanto mais crítico o Governo do meu próprio partido mais demonstro que luto pela minha terra». Isso é uma visão localista e até de insegurança. Os autarcas não têm de assumir o papel do sindicalista serôdio, e o que tem de haver é uma grande reforma para otimizar a gestão e dignificar a importância da autarquia local no desenvolvimento do país. Há milhões de euros que podem ser poupados e novas receitas que têm de ser criadas e transferidas. Há todo um edifício a restaurar, e urgentemente. Importa é não esquecer que o país andou a gastar mais do que devia. O próprio Estado e



o seu sector empresarial não estão fora disto.

Às vezes, ao fim de algum tempo, os primeiros-ministros «cansam-se» dos respectivos partidos políticos. Você tem assento na Comissão Política do PSD. O peso das tarefas governamentais tem distanciado Durão Barroso do PSD?

Não. Objectivamente, temos visto um esforço do presidente do partido em criar uma relação dentro do PSD de modo a que este tenha a sua vida própria e enérgica. Por outro lado, tem passado internamente — e isto em diversos momentos distintos — uma convicção e um entusiasmo perante as medidas que o Governo está a tomar, que têm merecido o apoio activo do partido. A regularidade das reuniões da Comissão Política Nacional e o espírito de abertura que o dr. Durão Barroso aí pratica são uma boa prova da importância que ele atribui ao PSD nesta conjuntura de Governo.

Falemos agora de Telmo Faria, homem de livros e historiador que escreveu um livro muito premiado e integrou a equipa de investigadores que assinou uma obra colectiva sobre os Presidentes da República. Tem havido vagar para a leitura e para a História? Há mais projectos nestas áreas?

Infelizmente, a vida de um presidente de Câmara é tão absorvente que uma das perdas que mais noto é a redução assinalável dos meus tempos de leitura. E, por isso, entre a família — nasceu este ano o Tomás, o meu primeiro filho — a Câmara e o partido também tem sobrado pouco tempo para a História. Sobre os Presidentes da República, há uma edição crítica de fontes da correspondência de Oliveira Salazar para Óscar Carmona que está pronta para publicação. Também já está prestes a ser publicado o relato de uma interessante conversa entre Marcello Caetano e Henry Kissinger, realizada em Dezembro de 1973, em São Bento, pouco tempo antes do golpe militar de Abril de 74. Dada a minha actividade autárquica, vi-me porém obrigado a interromper um outro projecto — retomá-lo-ei assim que puder — sobre o marcelismo enquanto crise final do Estado

Novo, nomeadamente sobre a questão militar entre 1968 e 1974. E, finalmente, outra ideia a que gostaria de dar corpo, mal tivesse um bocadinho livre, seria a adaptação para o cinema de uma história que se passou nos Açores nos anos da guerra... Sim, é isso, falta mais tempo que ideias...

Nem ao fim-de-semana?

Sim, sim. Ao fim-de-semana tento dar sempre uma espreitadela à minha pequena biblioteca, quase toda constituída por História e Literatura... Actualmente, estou a ler um conjunto de ensaios sobre a política e a guerra no século XX, publicados recentemente em França e que constituem uma homenagem a um grande historiador francês, Jean-Jacques Becker; uma belíssima «chorografia» de 1962, do professor João Evangelista, sobre A-dos-Negros, uma freguesia do meu concelho; e irei ler, logo que puder, a recém-traduzida biografia de Churchill.

Assembleia Municipal



Plano e Orçamento para 2003 aprovados na Assembleia Municipal

O Plano de Actividades e o Orçamento da Câmara Municipal de Óbidos foram aprovados por maioria (com os votos a favor do PSD e de todos os presidentes de Junta de Freguesia e as abstenções do PS) na última Assembleia Municipal de Óbidos. A reunião decorreu no passado dia 19 de Dezembro e serviu ainda para que fosse aprovada uma moção onde o executivo e a assembleia pedem que a estação de comboios de Óbidos seja uma das paragens do novo serviço da REFER de um combóio inter-cidades na Linha do Oeste.

Esta moção foi apresentada pelo presidente da Câmara Municipal de Óbidos, Telmo Faria, na última reunião de Câmara, realizada nas Gaeiras no passado dia 16 de Dezembro, tendo a assembleia municipal aprovado por unanimidade este documento a enviar à REFER.

No entanto, esta reunião da Assembleia Municipal de Óbidos ficou marcada pela discussão e aprovação do Plano de Actividades e do Orçamento Municipal para 2003. Telmo Faria, na análise que fez, disse que “2002 foi um ano de afirmação, de aprendizagem e de lançamento de muitos projectos”. E porque assim foi, o Plano e Orçamento para 2003 são documentos “de rigor, de verdade, onde nós não pomos só algumas necessidades da população. Neste orçamento só entra aquilo que pode ser, efectivamente, feito”, frisou, garantindo que os objectivos a que os documentos se propõem “são para ser realizados”. “O que está previsto é aquilo que nós podemos, de forma honesta, pagar para ter”, salientou.

O autarca disse ainda a todos os membros da Assembleia Municipal presentes que o orçamento para 2003 “é um documento de esperança e de optimismo”, afirmando que “a previsão tem de ser o mais estabilizada possível”. Telmo Faria prometeu ainda que, mês a mês, ele próprio, fará a monitorização da execução orçamental e do plano. “Vai haver controlo de tudo o que vai ser transferido e de tudo o que vai ser gasto”, sublinhou.

Por áreas, o presidente da CMO destacou “as centenas de milhares de contos que vão ser gastos na água”. “Nunca se pensou gastar tanto dinheiro na resolução do problema da água como em 2003.” Também o investimento previsto na área social mereceu realce por parte de Telmo Faria. “Vamos fazer grandes investimentos porque Óbidos não pode ter gente a viver num sítio sem dignidade. Isto vai acabar, mas vai acabar com critério”, salientou. “Tudo o que está previsto neste orçamento é para ser cumprido. Não é um orçamento politizado. Este é um documento para todo o concelho de Óbidos”, concluiu. Nesta Assembleia Municipal foi ainda aprovado por unanimidade a criação do Conselho Municipal de Educação, a abertura da Loja do Cidadão do concelho, os regulamentos para a atribuição da Medalha de Mérito do concelho e da Chave de Honra da Vila de Óbidos. A criação da tarifa para abastecimento de água, a taxa de ocupação do terrado, a taxa de ingresso no Museu Paroquial de Óbidos e a taxa de orçamento para ramais para o colector de esgotos foram outros dos assuntos que mereceram a unanimidade dos presentes. A taxa de estacionamento em Óbidos foi aprovada pela maioria deste órgão autárquico.

Câmara  Óbidos

Serviço de Compras e Serviço de Património

A Câmara Municipal de Óbidos criou, recentemente, dois novos serviços, no seguimento da completa implementação do POCAL (Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais): Serviços de Compras e Serviço de Património.

O Serviço de Compras tem por objectivo agregar e racionalizar todas as aquisições de bens, serviços e empreitadas do município. A criação deste novo serviço visa ainda facilitar e tornar mais céleres todos os processos de aquisição, bem como o respectivo controle de custos.

O Serviço de Património, numa fase inicial, fará a inventariação e avaliação dos bens da Câmara Municipal de Óbidos, estando programada, após a conclusão deste processo, toda a sua gestão.

Dois novos serviços que visam a simplificação do trabalho, permitindo uma nova organização dos procedimentos e, acima de tudo, o controle de custos.

Centro Social Olho Marinho



Preocupações Sociais movem Centro do Olho Marinho

Fundado em 1995, o Centro Social do Olho Marinho desde sempre se tem preocupado com as questões sociais desta freguesia do concelho de Óbidos. A escritura pública foi feita a 25 de Novembro de 1995, tendo sido reconhecida em 1 de Agosto de 1996 pelo Ministério da Solidariedade e Segurança Social como pessoa de utilidade pública. A primeira reunião entre a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal, o sub-delegado de Saúde de Óbidos e a Segurança Social de Leiria decorreu em 1995. Mais tarde constituiu-se um grupo de 14 pessoas do Olho Marinho que decidiu criar esta estrutura que tinha como principal objectivo a criação de um jardim de infância, apoio domiciliário, apoio domiciliário integrado e Centro de Convívio e Apoio ao Desenvolvimento Rural. Face à análise feita às necessidades da freguesia, em 1996, é convocada uma reunião com os primeiros elementos dos corpos sociais, tendo o Centro Social iniciado a sua actividade com a valência de Apoio Domiciliário, com sete utentes. Inicialmente sentiram-se algumas dificuldades por parte dos utentes que, rapidamente, foram ultrapassadas, esgotando-se, no final do primeiro ano, o número limite de 35 inscrições, de acordo com o acordo celebrado entre esta Instituição de Solidariedade Social e a Segurança Social. Em 1998 foi criado o Clube de Emprego que deu lugar, mais tarde, a uma UNIVA (Unidade de Inserção na Vida Activa), que funciona em articulação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional das Caldas da Rainha. O Apoio Domiciliário Integrado foi outro dos serviços a começar a ser prestado em Novembro de 1999 por este Centro Social. Uma valência que pretende instituir um modelo de intervenção articulada de vários parceiros nas áreas da saúde e acção social. Este serviço assegura, sobretudo, a prestação de cuidados de saúde e a prestação de apoio social, indispensável à satisfação das necessidades básicas humanas. Em Agosto de 1999 foi criada a empresa de Inserção



para a valência de Serviço de Apoio Domiciliário, tendo por objectivo e vocação prioritária criar condições que permitam uma maior intervenção social, dirigida a pessoas cada vez mais dependentes.

O Centro de Convívio foi outra das valências recentemente criada, em Agosto de 2001, onde são organizadas um vasto conjunto de actividades que permitem às pessoas idosas conservarem-se no seu meio familiar e social o máximo de tempo possível.

Para os próximos tempos, a actual direcção desta instituição, pretende pôr a funcionar o Centro de Dia, para o qual já existe o parecer favorável do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Leiria, e cujas obras já se iniciaram. Em breve será também criada a creche e o Centro de Actividades de Tempos Livres, cujas candidaturas já estão a concurso, estando os projectos de arquitectura em fase de elaboração.

20

Feriado Municipal



11 de Janeiro, Feriado Municipal de Óbidos

Após a implantação da República em Portugal, embora não obedecendo à legislação publicada, a Câmara Municipal de Óbidos escolheu para feriado do Concelho o dia 1 de Maio. Contudo, a existência de datas históricas e festas tradicionais mais importantes do que o dia escolhido pelo operariado universal para exaltar as suas reivindicações levou a que, na década 60, os obidenses solicitassem junto do governo central na alteração do dia do Concelho, até que, em 21 de Outubro de 1969, obtiveram autorização para celebrar o dia de feriado a 11 de Janeiro, relembrando a Tomada da Vila aos Mouros pelas hostes de Afonso Henriques, em 1148 (conhecido por Ibn Eric Rex pelos Muçulmanos). Esta data é, à semelhança de outros anos, celebrada com toda a pompa que a circunstância merece, estando previsto um vasto programa de animação para o concelho.

DIA	ACÇÃO	LOCAL	HORAS
8	Provas desportivas	Pavilhão Estádio	10:00 12:00 14:00 17:00
9	Provas desportivas	Pavilhão Estádio	10:00 12:00
10	Assinatura do Protocolo PAC Jantar com funcionários	Câmara Mansão da Torre	11:00 20:00
11	Foguetes Prova de Karaté Encontro de Escolinhas de Futebol Deposição de flores (accomp. Banda SMRO) Hastear da Bandeira Municipal (Banda SMRO) Sessão solene (medalhas etc) Inauguração do Lar da Misericórdia (Almoço) Inauguração Museu Paroquial S. João Concerto	Pavilhão Estádio Cruz. da Memória Lg S. Pedro Câmara Misericórdia (Misericórdia) Igr. S. João Lgr. Stª Maria	09:00 09:30 19:15 10:00 17:00 10:00 10:30 11:00 12:00 13:00 16:00 21:00
12	Missa solene Descobrir Óbidos - Misericórdia Lançamento "Essencial Desc. Óbidos" 1ª Gala de Óbidos	Igr. S. Pedro Misericórdia Misericórdia Pinhal	12:00 15:00 16:30 21:30
13	Animação infantil Palestra "Noites de Óbidos" Exposição de trabalhos a concurso	Museu S. João Casa da Música	10:00 17:00 21:30 10:00 17:00
14	Animação infantil Exposição de trabalhos a concurso	Casa da Música	10:00 17:00 10:00 17:00
15	Animação infantil Palestra "Noites de Óbidos" Exposição de trabalhos a concurso Teatro Clássico	Museu S. João Casa da Música Idem	10:00 17:00 21:30 10:00 - 15:00
16	Animação infantil Exposição de trabalhos a concurso Teatro Clássico	Casa da Música Idem	10:00 17:00 10:00 - 15:00
17	Atribuição de prémios escolas Festa de Stª Antão (banda + rancho + jogos tradicionais) Palestra "Noites de Óbidos"	Casa da Música Stª Antão Museu S. João	10:00 15:00 21:30

21

Animação 2003



Preparação do Programa de Animação de 2003

Encontra-se em adiantada fase de preparação o programa de animação do próximo ano, do qual já se podem revelar a estrutura e alguns dos seus traços gerais.

Tendo como base a forma como decorreu o ambicioso programa do corrente ano, foram aferidos alguns parâmetros e efectuaram-se diversas constatações que mereceram uma reflexão aprofundada.

Assim, em primeiro lugar, o arrojo de apresentar espectáculos de artistas que, embora de renome e sobejamente conhecidos, praticam cachés elevados, provou que os seus custos, com um bom trabalho de preparação e promoção, podem ser minimizados através das receitas de bilheteira, como aconteceu com os quatro concertos de maior vulto realizados na Cerca do Castelo. Em segundo, que a aposta no produto “história”, numa localidade com as características cenográficas de Óbidos, desde que devidamente promovido e divulgado, proporciona êxitos de grande impacto. Foi o caso das cerimónias da Semana Santa e do Mercado Medieval. Depois, que o conjunto muito diversificado de espectáculos da Praça de Santa Maria, que foram desde o folclore ao clássico, da música mais popular à mais vanguardista, teve assistentes inopinados, na sua maioria utentes da esplanada da Praça, surpreendidos pelo acontecimento, em detrimento de espectadores que de propósito lá se tenham deslocado.

Finalmente, que produtos tradicionais, desde que de qualidade, são sempre bem acolhidos como aconteceu com a SIPO (Semana Internacional do Piano de Óbidos). Por outro lado, que uma programação de qualidade pode suscitar o interesse de potenciais patrocinadores desejosos de “colar” as suas empresas às iniciativas que congreguem milhares de pessoas.

Deste modo, com base na experiência do ano corrente foram sugeridos os seguintes princípios para a programação do próximo ano:

- . Utilização do produto “História” para a concretização de alguns eventos;
- . Insistência no slogan “Mergulhe connosco na História”;
- . Manutenção de um alto padrão de qualidade nos artistas a contratar;
- . Estandarização possível de datas na programação no sentido da fidelização do público;
- . Adequação da publicidade e promoção de eventos aos diversos públicos alvo;
- . Atempado contacto com artistas e intervenientes a fim de se minimizar custos;
- . Anúncio da programação com antecipação com vista à obtenção de patrocínios.

Nestes pressupostos, está em estudo o seguinte esquema de programa:

Realização dos eventos:

- . Semana Santa (incluindo concertos durante período quaresmal)
- . Mercado Medieval
- . As-sôq – Mercado Árabe
- . Festa da História (com diversos episódios espalhados ao longo do ano)
- . Apoio à organização da SIP Óbidos.
- . Organização de quatro grandes concertos com a matriz “Vozes de Portugal”.
- . Produção de espectáculos com as bandas, ranchos e coros do Concelho.
- . Organização de outros espectáculos incluindo géneros como o fado, jazz, música tradicional popular, música clássica, desfiles de moda, entre outros;
- . Animação de rua

Deste modo, julgamos que o próximo ano ficará recheado de acontecimentos que, para além de possibilitar o envolvimento e interesse da população de todo o Concelho, certamente trará a Óbidos visitantes na ordem das muitas centenas de milhar contribuindo para o desenvolvimento e bem estar de todos.

22

Museu de S. João



"A Luz do Oriente" ilumina novo espaço museológico

O Museu de S. João nasce com a missão de comunicar, assumindo uma orientação ligada aos princípios preconizados pelo cristianismo e estreitamente ligada à Arte. Este equipamento cultural fará a articulação ideal entre os templos da Vila, com o seu recheio artístico e com a sua envolvente devocional; e as restantes unidades museais, sobretudo o Museu Municipal, cujo núcleo central será instalado no Solar da Praça de Santa Maria.

Ao invés de um museu com colecção permanente, pretende-se que este espaço seja destinado a exposições temporárias de média duração e como uma das "salas" mais qualificadas para a temática da arte antiga e manifestações tradicionais.

Os fundos financeiros que resultarem desta experiência serão aplicados na manutenção do espólio histórico e artístico religioso, muito do qual se suma importância para a História da Arte Nacional.

A Câmara Municipal de Óbidos, através dos seus serviços de Museu Municipal (que fará a articulação científica) e as Paróquias locais, promovem a exposição "A Luz do Oriente", composta pela apresentação da colecção de madrepérolas e outros objectos de devoção orientais, da colecção de Mestre Domingos Soares Branco.

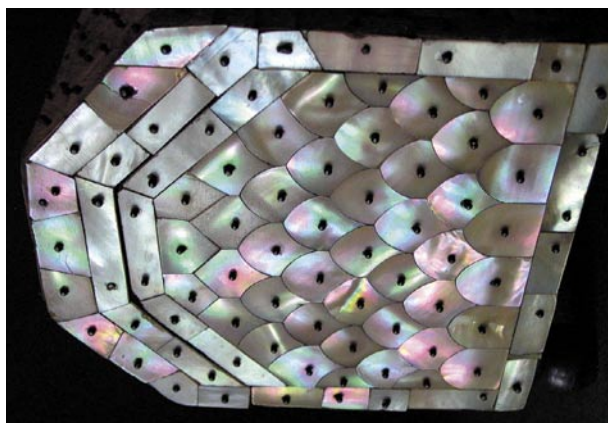
A Luz, palavra mágica que nos transporta para tantos contextos culturais, quantas as civilizações que existiram e existem no Planeta, associa-se, em qualquer dos seus pontos, com o Oriente, tal como, para a cultura cristã, se associa à figura de Cristo.

Mergulhando na essência dos Descobrimentos e na busca de "contacto" com povos não cristãos, a arte teve um papel muito importante como veículo de comunicação.

O processo de inculturação da Fé passou pela captação das formas e sensibilidades artísticas dos diversos povos que abraçaram o Cristianismo.

Não há, com certeza, uma Arte tipicamente cristã, mas

reconhece-se que essa emanção, sedutora pela beleza, plasticidade, raridade ou valor extrínseco, sublinha uma relação com o Divino, assumindo o objecto como um meio de "Revelação" na extenso contexto cultural e civilizacional do Planeta.



23

Quem é quem

Câmara  Óbidos



Nome

Dina Branquinho

Idade

44



Nome

José Maria Tenreiro

Idade

??

Que tipo de função desempenha na Câmara Municipal de Óbidos?

Sou assistente administrativo especialista e exerço funções no sector das Obras Particulares e Loteamentos da Câmara Municipal de Óbidos.

De todas as acções que o Município tem realizado ou vai realizar, o que destacaria?

Tem-se verificado um grande esforço por parte desta Câmara na projecção e na divulgação do Concelho. Na minha opinião, de todas as iniciativas levadas a cabo por este município, aquela que, de facto, mais se evidenciou foi, sem dúvida, o Mercado Medieval, que, além de trazer animação e vida à vila, contou com a participação e envolvimento das gentes do concelho.

Que sugestão gostava de fazer à Câmara Municipal de Óbidos?

Esta terra possui características muito próprias, quer pelo seu conjunto habitacional, quer por toda a zona envolvente, que se forem convenientemente exploradas, poderão conduzi-las à prática de um turismo de excelente qualidade. Assim, considero fundamental que a Câmara Municipal incentive fortemente esta actividade.

Que tipo de função desempenha na Câmara Municipal de Óbidos?

De todas as acções que o Município tem realizado ou vai realizar, o que destacaria?

Que sugestão gostava de fazer à Câmara Municipal de Óbidos?



RIO - REVISTA INFORMATIVA DE ÓBIDOS

Ano 1

Nº 7

Data: Janeiro 2003

Director: Presidente da Câmara Municipal de Óbidos

Telmo Henrique Correia Daniel Faria

Propriedade: Câmara Municipal de Óbidos

Editor: David Vieira

Design Gráfico: LAVAdesign

Fotografia: Arquivo da Câmara Municipal de Óbidos

Impressão: GTO 2000 - Soc. de Artes Gráficas, Lda.

Depósito Legal 186600/02

Tiragem: 4000 Ex

Publicação Mensal

